



DOI: 10.20396/urbana.v10i2.8654714

APRESENTAÇÃO

Josianne Francia Cerasoli

Departamento de História - Unicamp

cerasoli@gmail.com

Em análise publicada recentemente no livro *O visível e o invisível na arquitetura brasileira*, José Lira examina criticamente a herança modernista na arquitetura no Brasil, passando de modo incontornável por alguns apontamentos polêmicos ou mesmo negativos sobre Brasília. Seleciona críticas publicadas na revista *Habitat* ainda na década de 1950, quando a cidade-capital, que figurava entre uma ideia e um compromisso político, convertia-se em um projeto capaz de mobilizar os mais distintos interesses. Em 1956, o diretor da revista, Geraldo Ferraz, levanta opiniões contrárias ao edital de concurso para a nova capital, indagando-se sobre as razões da separação entre o “traçado básico da cidade” e o “planejamento dos edifícios”, o que levantaria suspeitas sobre as lacunas deixadas para interferência direta da Companhia Urbanizadora no desenvolvimento da proposta eleita no edital.

As críticas lembradas por [Lira](#) (2017, p. 84-85) vão além, e sinalizam animosidades intensas no próprio campo profissional da arquitetura – e eu acrescentaria também do urbanismo –, misturando-se a divergências de projetos políticos e de interpretações sobre a história do país. Segundo afirma, referindo-se a Ferraz, “a animosidade do crítico é proporcional às dissonâncias que emergiam no campo a reflexão e produção.” As utopias modernistas, desenvolvimentistas e de apelo nacionalista pareciam se encontrar, desse modo, inevitavelmente entrelaçadas entre si, e ao mesmo tempo, envolvidas em polêmicas. Nem mesmo as narrativas históricas e as interpretações historiográficas escaparam a essas controvérsias, mantendo-se a partir de vários pontos de vista distintos as problemáticas em torno de Brasília constantemente vigentes.

Talvez precisamente esses percursos em meio à polêmica tenha alimentado, indiretamente, os dois números que a *Urbana* organizou em 2018 para fomentar os debates históricos sobre a capital. Foram numerosas as contribuições encaminhadas ao periódico,



DOI: 10.20396/urbana.v10i2.8654714

refletindo esse contexto polemista e o repertório diversificado das pesquisas em torno da capital federal. Sempre em perspectiva histórica e/ou historiográfica, ainda que majoritariamente por profissionais oriundos da arquitetura e do urbanismo, voltados à investigação histórica, os artigos reatualizam as polêmicas que antecederam e acompanha(ra)m a trajetória de Brasília.

Se o volume de contribuições ao debate permitiu aos editores alimentar a certeza da adequação da temática escolhida, abrindo possibilidades plurais de análise do tema, por outro lado, deixou um cotidiano de difícil equacionamento até que fosse possível encontrar os melhores perfis dos profissionais que analisaram cada artigo. Afinal, foi preciso contornar numerosos conflitos de interesses diante de tantos debates acadêmicos compartilhados por seletos especialistas. Os editores da revista são muito gratos por todas as contribuições, de autores, de pareceristas em seu dedicado trabalho voluntário e, sobretudo, a Maria Fernanda Dertl, estudiosa do urbano que aceitou compartilhar o desafio de cuidar desta edição.

Um convite, portanto, a adentrar mais uma vez às polêmicas em torno da capital federal. Boa leitura.

Referências

LIRA, José. **O visível e o invisível na arquitetura brasileira**. São Paulo: DBA, 2017